


Lettos da
freyra.

3
Bitos vuer.
cos feytos po:
bua freyra da
terceyra re-
gra. Mos qua
es se cõtẽ sen
tẽças muy no
taueys, z au
s os nacesta-
rios.

Com licença.

CABA DE A
DE

*de
Luz*

Comença a obra.
Principalmente da
afecção.



Sevino e
vêsejo ac
cêta o tã
nho, é qu
to o egau
outra faz
brar cosas

que pareceem impossiveis.
¶ A sobeja afecção, se cêta
em crida na vêdade, afoga a
razão pôe em ferrosa liber
dade, e dâta a fama, e a poe
em cõfusão. ¶ A afecção de
erueho coração, é cheo de ma
les, e quando lhe não podem
achar corre, passam por pes
sões piceolos da vida, e fama
q' q'cesta em oure, nã cêta
em si. ¶ A afecção nestê
o entano, e sobe cõ fals
e. ¶ A afecção, poe nã esper
de, e aporção

Dafreyza

com pontões de esperança.

Eda se de cifrear a afeyta
porque he hũa maa pintura
faz figuras como q̃r, cõ ver
dade sem ella, cõheita se
das potencias, q̃ as nã deira
vsar do que entendem.

Quem leua por guia a afey
teigi, nã pode acertar bõ ca
minho, haõ de leuar errado,
baõ de dar ç barrãcos, se fo
rẽ pccos abifcara atolado.

Quem daa entrada a afey
ção, estaã deliberada no com
sentimento della, apodera
se lhe do iuyço, e priua da ra
zã, q̃ nehum bõ conselho
lhe pode entrar na vontade.

Aduersidade.

As aduersidades nos sã
naturaes, as prosperidades
emprestadas, q̃ todo cõcentra
mẽto a terra se corrópe logo.

De sermos mimosos nos
afioramos de ma iustamente
cõ as aduersidades, afflicto

Ditos

ceder tudo, tirado a alma, e
la se ha de fazer mais cōta,
muytas se fazẽ as auessas,
e se que se lhe gastam as es-
peranças, entram caem no
verdadeiro conhecimento.

E fuçamos dos maos pen-
samentos, como de bũa seta
de crua, pois temos por aju-
dadora a carne q̃ he fraca.

Que o amor em gente oucio-
sa mostra as forças do seu po-
der, e vêde seus gostos muy-
raros, e os caminhos da ra-
zão segue ao reues.

manhosamente se ha o amor,
q̃ que se lhe rende, toma lhe
posse da alma, trata pigosa,
que nã val com elle cōselho
de razam, que ho pensamẽto
pera estar descausado, ha de
estar em Deos. E o que assi
nã estaa, estaa aleyado for-
te seu lugar, que as cousas
deste mundo nenhũa he dig-
na de ser amada.

Da freyia.

Elho mal que vedes é que
teides amor, docuos nas en-
tranhas, como q̃ ho tuuſſeis
nellas. E se ſam tachas nam
lhas enxergues, z os ſeus er-
ros nam vos parecem tama-
nhos como os dos outros.

Elho deſagradoimento, z
o amor tēdiſcordia, z ſam dif-
ferentes, nã morã i hũa caſa.

Elho amor faz peccer todas
as couſas razoadas, z nam
ba hi aruez q̃ ſe defende vllc.

Elho amor nam agua da
os derytos aa razam.

Elho amor virtuoso é qual
q̃r calidade parece agrade-
cimēto da natureza, que he
tam comum, que atec os brux-
tos ſe amam, mas ha de ter
as rayzes na virtude.

Elho que amamos, vay nos
parecendo cada vez milhor
nã porq̃ crece em mais per-
fecçam, mas crece o amor, z
multiplicou ſe o goſto.

Os principyos mou. m

do amor hã se de desma. cõ
a razam, e nam cõformar cõ
a vontade, que se nam estaca
freada, desprega as velas ao
dessejo, e carrega aquem o tẽ
de cuydadõ.

Ninguem pode querer bẽ
de si so aquem o nam tem.

Uendo, se poucas vezes os
que se amam, roubam lhe os
olhos os espiritos, que nã pe-
dem dizer o que sentẽ, ate o
entendimẽto lhe põe silẽcio.

Quando amor deyta rayzer,
por mais q̃ o tẽpo o vaa ad el-
gagando he muy maõ de des-
arreygar, pẽde inquietamẽ-
te e despõe da verdade, ha se
de fogir delle como do demo-
nio, que he autor de quantes
males fazemos.

Amor proprio de si mesmo

Relleua a todos o carnarẽ
de vontade o amor proprio, q̃
de o que nos faz mais mal,

Da freyza.

De o que nos querem as o-
ras pessoas.

De nos amarmos de fôrde
nadamente nos priuamos da
priuanga de Deos que nos a-
mamais do que nos nos sabe
mos amar, e ñostem o paray
so aberto, se nã tiuermos pa-
ello o coração cerrado.

Arreccos.

Bem me podem a mim dar
por testemunha do mal q̃ fa-
zem arreccos, e jurarey que
nam sabe delles muito quem
quer pouco.

Authoridade.

Algũs de sin anchão sua au-
thoridade em seguïrem suas
mas inclinações, tem spirito
de cõtradigam, tudo querẽ re-
prender, atee as confas bem
feytas da maa cor, e as bor-
ram, com peruersa tençã pro-
cedem cõtra todos.

Habilidades.

As forçass de engenho sam

Ditos

mais o louvar que as do corpo, habilidades se as re. pe. soas bẽ inclinadas, parrici. pam muytos ocellas, aprouc. tam a si, e a outrẽ: mas agu. deza com rãã damnada he corrupta, chca o falsidade, e muy perigoso e perjudicial.

Bem do spiritu.

O esquecidos das cou. sas do spiritu, lãbrados do q̃ nam lbe cõnem, q̃rem saber os erros alheos, nam emendar os seus.

Bens temporacs.

Tlho adquirir nam satisfaz por qualquer scabẽ bens tẽ poracs, fica a vontade semp ociosa o adquirir sciencia, honrra, ou fazenda.

Tlho dinheiro he muyto ac. cepto, porque a elle obedecẽ as mais das cousas.

Riquezas he hũ firo, bar. rera, e branco, ou de muytos crom, d. m. cuydados, elles

Da freyza.

no repouso d'isterrado
amirar o desejo dellas
se quiser contentar com o q
Deos quis que tuesse, tera
o coraam liure e affosga-
do pa conuersar no ceo e ter
la bo p'samento, e poderam
deitar os temporaes bens
pellos eternos.

Riquezas dam cuydado,
e atrauestará selhe mil desas-
ueturas que lhe quebraram
o fio do gosto q parece q tem
que o tempo he azado pera
se nam azar d'scanço. A natu-
reza bem regida pouco ha
mister, mas aa ambição e a
uareza tudo lhe parece pou-
co, e negam os auarçtos a si
mesmos o que ham mister.

Bemaventurança.

E fomos criados pera grãe
das cousas, nam nos emba-
racemos cō as pequenas. Ri-
quezas alcãçadas, e por al-
gar todas auemos de poder

Ditos

Embora, a fama tamb
ba, q está muitas sepultad
no esquecimento do tempo q
triunfa de tudo e o consume.
Etinguem tẽ privilegio de
bemanenturaça por mais ha
blitado e prospero que seja,
esta sobgeitorudo a mudança

Bõs

E folgam os bons de dizer
bõs, medem os outros cõ as
virtudes que em si tem.

Contentamento

DE nos guarmos polo
desejo, desatinados nã
atnamos com contentamen
to, buscamos em lugares di
versos, elle está em so Deos
achalocmos se cõtrariamos
nossa vontade, e nos referire
mos aa sua.

Castidade.

Com pouco trabalho se cõ
serua a virtude da castidade
depois de estarem abituados
ella. E ella da a lustre aas

Da freyza

outras virtudes, e sem ella c
stã abatidas, cõ esta pobreza
de men emendamento, tenho
alcãçado que he a principal
porque se muyto ha de fazer.
¶ Qualquer aguilhã sensual
e desmedido appetite, anemou
de rechazar de nos muyloge,
que quem dos erros esta per
to, mais a siua he murmura
do que emendado.

¶ As contendas da humani
dade mais a siua se vencem
fogindolhe, que esperãdoas,
quanto mais dellas se afastã,
se chegam aa virtude.

Cegueira do coraçam

¶ Cegueira do coraçam se a
tem pessoas poderosas, tem
a razã sogeita e torcida a sua
võrade e nã a võrade a razã.
¶ Falta de conhecimẽto faz
sobeja confiança, e os que a tẽ
sã ydolos de si mesmos, nã o
ha iuyzo por excelente e dilie
gado que seja, que as vczes

Ditos

nam aja mester conselho

A cōfiança demasiada he
ramo de ignorancia della na
ce a sobeja presunçam, q̃ ha
mester refreada, q̃ toda esta
fundada no ar. E por seus
maos algarismos acham q̃
ninguem vê a cōra cō elles,
e creque nam um parcelha,

Consultagam.

Feytas as cousas bẽ eny
dadas, nam oam eny dado de
as desfazer, que qualquer o
bra he milhor de cometer, q̃
de perseverar nella.

Se nam podemos ser rã
prosperos e punilegiados co
mo desejam, nẽ por isso nã
nos desapropuemos de con
solaçam, q̃ a tristeza a tras
desterrada. Tudo lhe auorre
ce, atce o remedio nam crec
que o ha, q̃ as necessidades
sã mgeraes, porq̃ os mais
sã que tem menos.

Naytama ha esterilidade

Da freyza.

consolaçaõ e repouso, q̃ningue
pode ter, se nã melhorando
no seruiço de Deos e armam
dose, de remedios sp̃hacs.

Conselho.

E por bõ q̃ o iuyzoseja tem
necessidade de conselho, por
que a afecçã q̃ nos temos,
nã nos deyx conhecer em
nos o que nos cumpre, nã
auemos de ser amigos d' nos
so parecer.

Ninguem he bõ iuyz de si
mesmo nẽ abasta pera se acõ
selhar, temos muitos cõtra
ros em hũ sojeyto. E se nos
regemos por nos, nã nos de
xa a afecçã que nestemos
dar sentença sem ella, e as ve
zes por fogirmos de hũ mal
damos e outro mayor, e quẽ
esta d' fora liure pode iulgar
e a conselhar verdade.

Nã ha quẽ seja tam aba
stado de saber q̃ nã aja mi
ster a conselhar-se, e mais se

guro de pedir cōselho que se
lo.

¶ Quem ouuer da conselhar,
ba de ter iuyzo despejado da
feizam e de interesse, he muy
necessario o cōselho, elle nas
nossas cousas nos faltar nas
alheas nos sobeja

Conuersaçam.

¶ Ja tenho expzimentado q̃
nã ha bi cōtentamēto nas cō-
uersaçōes, porquã diferētes
samos gostos q̃ de marauilha
acham as pessoas parcelha, e
cada hũ he afeiçoadoo aa sua
inclinaçãoo q̃ nã calçam todos
hũs pontos, e por isso sam os
panuos de tantas cores. E
com tudo uam ha milhor re-
creaçã p̃ra o gosto da vida,
e de fuscam della, q̃ amizade
pratica, e communicaçam de
pessoas de vossa arte, e mais
se vos queren bem.

Cortesia.

¶ Bẽ falar e cortesia he hũ

Da freyra.

Iago é que se pede vōrades.

Colera

Estam ha cousa q̃ mais aja
mester frego que a colera que
tira o siso fora de seu lugar, e
da bo aa yza.

Coraçam

Eque eu nã scyolzer, dilo
o coração, porq̃ nã achegam
palavras na magoa q̃ sinto
de ter pouca deuaçam.

E Cuidados e temores estam
mais viuos nos viuos de en-
genho.

Elhum cuydado grande bey-
ta feia todos os outros.

Elisongean bo mūdo, algũs
cō afagos de prosperidades
estes cō qualquer aceno de
fortuna nam tem paciencia e
desmayam. Os auzados a
aduersidades q̃ nam achẽ cor-
te a seu mal, sofrem no bẽm.

Culpa.

Elũa manharẽ pessoas cu-
padas, que a razam q̃ lha

Ditos

falta querem suprir com ra-
zões muy fracas.

Tos q se entendê se se a chã
cô culpas, andam de faltofe-
gados, que o temor hje rom-
pe o coraço cõ imaginações
tristes e deſiguas, que se vi-
zem cõ hũa potencia deſdi-
zem com todas as outras.

Tos mal feytores sempre
andam inquietos e deſapode-
rados de repouso, e o q fa-
zem nam he a horas se nam
a deſhoras.

Costume.

Costume faz as cousas pe-
ladas lencas, as fortes bran-
das, nã ha trabalho tam aspe-
ro de sofrer, que com o tẽpo
se nam tenha em pouco.

Cobiça

Onde achegã os aguilhõ-
es da cobiça, catiuam a liber-
dade, e a tẽ pã, e a fazẽ tor-
cer, e deſviar se o bõ caminho

Decos.

Da freyza.

Deshe atalaya dos co-
rações, de mostros de
sempre baracados, e q̃bremos
nossa vontade, armemo nos
darmas sp̃aes, nam nos rei-
damos aos inimigos

Estemêres a Deos des-
cuydã do corpo por cuydarẽ
na alma, e sam diligentes, eẽ
a ouciosidade por pena, o tra-
balho por descanso, sam esca-
sos do tempo, nam o desperdi-
sam, aprountam se de lle em
fazerem o que deuem.

Etudo o que Deos criou
serue a nos, firmamos nos a
elle q̃ nos deu estromêtos pa-
alcançar graça, e tendo a ac-
quiriremos prouisoẽs pra
o necessitado dia em q̃ auer-
mos de dar conta.

Lembrenos q̃ se fez deos
pequeno, por nos fazer gran-
des, desfaçamos nossa volun-
tade, por fazer a sua.

Quêteme a Deos, teme

Deus

todas as criaturas, atec os
elementos, e se clicsam sos-
geitos e serue aa grãdeza
nua,quãto mais o deuenho
nos de fazer que nos esta ca-
da dia conuidando ao amar.
E Se delectarmos e arrin-
carmos de coraçã vaydades
q nos cegam, veremos que
nã ha cousa boa pera trazer
na memoria se nam a Deus,
ele nũca esta apartado d nos,
nos o estamos dille por nossas
culpas e desceydos.

Descanso.

E Tudo o que deos criou foy
pera nos, e deunos muitas di-
uersidades e recreaçoens na
terra, soo dse. so nam he frui-
to q ella de, esta a nos ceos.

E Uejo alguns andar como
marce, a que nã he cõcedido
reponso, porque poscrã a
proa em descanso, e elle nam
no ha na vida.

Disciplina

Da freyza

Discreçam em q̃ este escon-
dida ha de dar boas mostras
de si, e que nam possa escon-
der o que quer sempre tem va-
lia, e a pōe por quem dene.

Libetã boa alfayaperã bñã
casa discreçam, q̃ aonde ella
estaa tira pera si os coraçōes
de quem a entende, como a
pedra de ceuar aço.

Achem os discretos por
galardam dos bñs que faze
aos nescios, tomarem lhos
mal e dizerem no oelles, que
toda ingratitude se cria nos
peccos, sempre cuydam que
os enganam.

Os discretos anorrecem
as malicias e amã a paz, e
em tudo registados, e se se
lhe vai a paizã do coraçã aa
boca, e q̃bra a yza em algũas
palavras, todas soã a bõ en-
fimo. E forçaos a yssõ a forçã
q̃ lhe outrem faz, pedẽ cõse-
lho e mudã o q̃ tẽ, nã se dão.

Ditos

por achados ou algũas cousas
e nã vão ao cabo com ellas.

Dos discretos alcuantã lhe
os spiritus: satisfazê nas sci
tenças por bõ estillo, delicar
das e fortes, q̃ a vinezã do en
tendimento lhas representa
agasalhá nas, e feitejá nas e
deitam oellas mão, e é comê
dam nas aa memoria. Os de
fracosaber nam lhe eicam
ram, nem lhe cabem os sci
tidos nem as sabê exprimir

Eperigosos citam os dis
cretos em compaunha dos
nescios que os nam entendẽ,
e entendẽ é os annojar: todas
as malicias residem nos co
rações dos peccos:

Etê bũa dignidade a nscri
çã cõsigo, q̃ quẽ blla alcançar
hũ pouco, fundir lhea muito.

Etê as pessoas discretas o
vão muy fundo, nam ho po
dem passar cõ pouco tento:

Etem maytos impedimen

Da freyza.

ros os discretos pera serem
ledos, e algũas causas pera
serem tristes, porq̃ sentem mil
species de penas com que as
noam ao que pode ser, e cõsi
derã tudo cõ maduro crame.

¶ Tem tanta differença os
discretos dos nescios como o
branco do preto, mas tudo tẽ
seu descõto porque aos igno
rantes nam lhe da trabalho
a tristeza, e nã ousam as pa
rões chegar a que nã lence.

¶ Todas as dignidades, e
hõras, e fauores, merceões
discretos, e lhe roubarẽ seu
direito, e em lugar de beñfi
cios lhe fizerẽ injurias, pois
nã sam dignos dellas, deue
nas desprezar, e nam lhe fa
zerẽ no coraçam nodoa.

Desenganos.

¶ Ha poucos que queyram
desengances, e por isso sam de
sa costumados.

¶ Desengana nos o mundo,

Ditos

nam nos q̃rcmos d̃scnganos
amamos nos a vaydade, ga
stamos os dias em cuidados
vãos desapedrados de re
pouso, nam temos hora seg
ra, nem dia sem ter paizam

Desejo.

El bũ grande desejo faz pa
reer facil o que he difficul
roso, ha se d̃ atalhar, porq̃ se
nam desfinande fora dos ter
mos da razam, q̃ as cousas
q̃ se fazẽ bẽ cuydadas nam
dã cuydado de as desfazerẽ.

E p̃ciso e aferrolhado ha
mister o desejo, q̃ se he gran
de vende seu dono barato.

E se fizermos cõcertos cõ
os desejos que nos nam per
dissem se nã o q̃ fosse justo,
amansaria a p̃cleja do cora
çã, e o teriamos repousado,
e acharia em nos aparce
lho cõ q̃ as merces de Dcos
hão d̃ ser recebidas q̃ nos cõ
tinuamente estã fazendo.

Da freyza

E Se contarmos nossos dese-
jos maos, e copiar nos ha de
os os bons, e habilitar nos ha
tanto, que furtaremos o cor-
po a todos os golpes e ences-
tros da fortuna.

E Agugase o desejo, e acrece-
tase pera o q̃ lhe contam, so-
mos amigos do que nos des-
fendem, e quanto nos falta
o poder, nos sobreja a vōtade

E De alargarmos aas rede-
as aos desordenados desejos,
nos vêtodos os males, se os
evitarmos, e lhe posermos
borda, a assegurar os na n-
dadeira paz.

De saffosiego.

E lla pelloa stam desenqui-
etada como marce, a q̃ não
he concedido reponso, e an-
dam tam tristes quanto aba-
sta pera morrer de tristeza,
porque poseram a proa em
descanço, e elle nam no ha
na vida.

Ditos

Desculpas nam absolucm
culpados, nam as q̃ria bus
car pera me valerem, porque
me auoirece quem se dellas
quer aproueytar achaas pre
stes, nam saltam a chaques,
sebejar lhc hão escusas.

Lhc tam mea partilha de
dar desculpas a que queris
bê, q̃ a nam podcis fazer se
nam cõ vesficarẽ as penas
dellas. Descuydo.

De qualquer discuydo das
coisas que somos obziguados
naccm muytos, que hũ erro
nunca vẽ de fa acompanhado.

Dor.

Una dor se he grande se
puede tedde os sentidos, q̃
nenbũ pode fazer seu officio.

A grande dor e tristeza se
cham as peccas ao prazer,
nã no deixam entrar, algũs
vam visitar os anojados, nã
ato poles cõsolar, como por
cõsolar cõ elles, q̃ algũ ali

Dafreyra.

nio da a ter cōpa illa nos pes
sares Ditos do autor
de si mesma.

Estes ditos me estã amca
sando, q̃ por elles ei de ser cō
denada nos juizos de muitos
se a ignorãcia sobreja me faz
selo, que tenha neccidade
o perdam, baqui o pego aos
que os lerem.

Estas de muita pequice e
pouca prudencia, grande ou
sadia e alta p̃sumam seria a
minha se cuidasse q̃ ha nã
guẽ o achar fumo ou sabor ne
stes ditos, vois sam feitos de
quẽ nam sabe, pera mi soo os
fiz por ter fraca memoria.

Esta adiunhado e roma
do aas mãos, que porq̃ as po
nho neste papel, cuidarão q̃
he pa ensinar, eu q̃ria ap̃re
der, q̃ nam me falta con. de
m̃to q̃ nam ion pera dar cō
selho, senam pera o tomar o
quẽ me esta esmola fizestes.

Ditos

culho a agradecer.

Minha pouca capacidade e a barreira de meu caráter me está ameaçando, e me dizê q não tera a culpa, que não ser eu escrever estes oitos, eu o fiz para não me esquecerem, e comuniquey os com minhas amigas, ellas posera n os olhos na minha tenção, pediramos, não hos soube negar, isto veyja pcedendo de culpas, de q eu sou pouco. Por conhecer minha insuficiencia, corrome de escrever confasforijs. E quando cōstrangida de me pedir o desejo as quero tocar, foge me o arreuintento, acōselha me a razam que o não faça.

Descontentamento

Sam toucadas de descontentamentos os mais dos estados, cada bñ lbe a nozrecc o q tem e todos estam checos de misérias e desauenturas.

Da Freyre
Elcalleza.

A Sede de adquirir he
infaciavel, os q̃ acqui
rẽ mais do q̃ deue, cuydam q̃
mercam fazenda, telles ven
dese a ella, nũca quem tene
muyto apertada a mão, he
sabio della cousa nova.

Entendimento.

O Bom entendimento nunca
se satisfaz, semp̃ estaa famin
to, e cada vez se a fina e adel
gaça, exercitandose em cou
sas altas e boas.

O Do entendimento delicado,
e a imaginaçã bulicosa, faz
renoluer no coraçã diuersas
consideraçõs e acha nella
muytas contradicções ao dese
canso, e por vsar do que entẽ
de, muytas vezes o nã tem.

Tirando a alma nã temos
milhor peça em nos que o en
tendimento, pois cõ elle co
nhecemos os beneficios que
cada dia nos vem da mão de

Ditos

Ditos. E esperamos na sua
misericórdia que nos dê a
sua graça para fazermos o
bras com que nos dê a summa
bênção para que não mereçamos.
E de grande desejo de recre
ação para tratar com quem tem bom
entendimento, toda razão lhe
coadorna, tem boa brandura cor
dial, a qual minha habilidade
não se estende ao saber, que seria
desgabar, porque tem que se ou
de eu não chego, que para
os dizer há mister mais au
thoridade que a minha.

Enveja.

Estam ha quem se defende de
envejas, de meninos a comen
çamos, se somos prósperos
somos invejados, se pobres
e abatidos, temos inveja dou
tros:

E por a inveja as entranhas
de quem lhe dá a pouxada, me
relhe peçonha nelle, que as
coisas bem feitas borra e

Da freyria.

falsos entendimentos, e os bens alheos sem seus males e lhe doem.

Todas as pessoas abalifadas em graças, ou sciências, ou engenho, sem mordidas de anojados murmuradores mas a malicia he muyto potente, que nã tem contra si seu merecimento, nam lhe desmenuem o credito.

Erros.

Cãdes lições dã as cãdas alheas, e no dano dos outros tiramos pueria para nos. De qualq̃r erro nos desluemos, q̃ ainda q̃ seja leve vagao do ânimo pesado, porq̃ tem em nos tanto poder o costume como a natureza depois de abituados em hum vicio, he mais de deslucarnar.

Dos mundanaes de vontades, e que a tem estragada, ceuam se cada hũ e seu gosto, e se obriam algumas de Christo.

Ditos

naos bẽ feytas, sam como de molde por forma, acham fazer a virtude conſa cara, nam na fazẽboa, ſe não a acquirir o com que folgam.

Estado.

Buscarẽ cõ industria como ſoſtẽem honeſtamente o eſtado q̃ tem, não deſponta a lãça no ſerviço de Deos, âtes nam o fazer ſeria tentalo.

Eſta a vida ſubgeyta a deſaueſturas, a mocidade cõ pouca experiencia daa muitas cabeçadas, como carga a ydade aperta a velhice por muitas partes diminue a ſaude, gasta as forças, e quãto maior eſtado, menos liberdade.

Qualquer eſtado he bem, ſe cõtenta a quẽ o tem, ſe não temos o q̃ quereamos, queiramos o que podemos, q̃ não ha ninguem por mais liberdade e munto que tenha, que

Dafreyza.

faga todo o que deſeja.

Titulo de cōtete, nam ha
cidade q̃ o tenha , ſe q̃ſer em
reuoluer bẽ o iuyzo , vram
que ſe lhe fazem os cōtenta
mẽtos inuiſucis, e por muiz
to q̃ poſſam , nã podẽ vedar
os canos por onde ſe ſumem

Eſperança.

Todos os trabalhos ſe far
zem leues cõ a eſperança, ce
uaſe o coragã della, q̃ he grã
de mantimento pera elle

Muytos carregados deſ
peranças voãs enganã ſeus
penſamẽtos, andam remũta
dos de ſi cõ imaginações tri
ſtes q̃ lhe auinam os cuyda
dos, deſpreſam o q̃ tem p̃clo
que eſperam vir.

Mantemos a eſuerãça cõ
muyto pouco cuſto , ſoſtena
mos atee q̃ o tempo nos au
ſa e deſengana, amoſtra a ve
dade do mundo, que todas
ſuas couſas ſam q̃bradiças e

Ditos
cheas de perigo.

Engano,

E Andamos a pos os enganos, somos sollicitos e nosso dano, ná nos qremos enganar por hũa máa opinião do mudo, tiramos contra a alma por amor do corpo, q nos foy dado por seu respeito, estimamos a vida como que fosse perpetua.

Se desejamos virtudes, olhemos o caminho q leuará os santos que nos precederã nellas, to exemplo que nos deyraram, nos deve de mover aos imitar, arredar mo nos dos inconvenientes do mudo, q quẽ anda dentro nos afagos delle, anda fora de si fallar.

Pem conto he pa pequer
ce falar pouco, acolheu
dose a elle, nam se descobre
faltas de q pode vir perjuro
so de desprezo.

Da freyria

fcc.

EA falta de fce e de esforço
nos faz sentir muyto as ad-
uersidades e facotunadas
e pera nos esquecerha de
ser cõno lo fauor de Deos,
que nos enine a saber a q̃ sa-
be o seu amor, e cõ elle que-
braremos noſſa vontade pa-
comprir a ſua.

EMa fce nam achemos o ſeu
dirubar, que nam ſomos ca-
pazes de nos meter nas grã-
dezas dos abis. nos dos ſegre-
dos de Deos. força

EDe ſe força ha, e irrepto nã
val nada comen neſta terra.

EUelemos do deſejo e de
golemolo, q̃ elle he o q̃ nos
daa guerra : façamola as
maas merinacões, e cõtra el-
las ponhamos noſſas forças
e dellas façamos ventade.

fortaleza.

EUencermos a nos meſ-
mos, e moderarmos, he

Ditos

gram victoria e sofrer cō es
forço os vauçōs da fortuna,
fortuna.

Cadal se pode ninguẽ de fê
der da fortuna, porque nã ha
bi armas pa ella, e a melhor
defesa he esperala com casto
e limpo de coraçam.

E pessãoas ha bi que tē gra
ça pera alenantar os pêsamē
tos, esforçã os espiritus por
sua arte, tem na em tudo q̃
leuam apos si todos os cora
çōes, e he de terem deposita
da todas as virtudes.

Quando se ha de dizer gra
ça, pera a terẽ, nã ha de pju
dicar, e ha de guardar as cir
cunstancias e calidade o que
a oune, que escarnos dsmã
cham a autoridade, e quem
em rir se he leue mostra que
o he do fiso.

Guerra cascyra.

Guerra o casa he grão
peçonha, porque se ree

Da freyza

merdece as paixões cada ora
Se nos librasse que somos,
e quã pouco auemos de ou-
rar guerrearíamos os vícios

Continua guerra e peleja a-
temos contra nos mesmos,
mas nosso inimigo he fraco, nã
vencele nam a quem ic q̃r
dar por vencido, auemos de
andar prouidos, porque o a-
percebimento resiste aos cõs-
bares,

Cõtina guerra e ruel he
a que nos mesmos nos faze-
mos, por ser o curro no cora-
sam, ajuntam se nelle contra-
riadades, e peleja a vòrade
e arazam, q̃ sam discordes e
grandes inimigos, vem o pesa-
mento cõ freyções q̃ nos des-
aforteçã, e nos quermos
defender, nos ofendemos,

Gostos.

De andarmos desatinados
buscamos gostos, elles estã
medururados com muitas

Ditos

Species de payrões que combate a vida.

Empunha-se nos no coração as coisas de nosso gosto.

E as muitas vezes anda nos tristes e não sabemos de que quer o Deus a Ti porq̃ busca mais gostos contra sua vontade, q̃ nos venha tristeza contra a nossa, e de nos querer bem, no lo tira das ofensas que lhe fazemos.

E assim ha que nam tenha bõ cajado o gosto e que se arrime, ou bõa gadelha a q̃ se apague de contramanto, segũdo sua mermaçam lhe esta a erguẽdo os folles a a natureza, e lha ajuda a sustentar.

E os gostos q̃ per força hã de ser, he milhor fogilos e engaytalos, q̃ os contentamẽtos passados estam oãdo traços de lembranças que martyizam a vida, e nam seruem de mais q̃ de a darem.

Da freyza.

Gravidade.

Pessoas habi encadareadas
das carregadas como adros
e de peccas afigurase-lhe que
ofensoriza a autoridade, e q̃
ofendem a gravidade e hõra
rẽ e agasalharẽ outras, vê-lhe
de estarẽ de soberba eheas, e
de ofertam vazias.

Honrra.

Qualer descuydo faz
mostra na honrra e cos
brase com muyto trabalho,
e com se fazerem muyta for
za, e fazerem della vontades
que as pessoas sefudas nas
confas do mudo, ham de ter
os olhos a encherem os do
pono, que os honrrados sam
branco de barreyra onde os
dos tiram.

Humildade.

Tho mais certo lugar pa
sobir aas vir edes he humil
dade, os males da alma sepe
gã mais ariba e sã mui cõta

Ditos

giosos e curra mais secretos
¶ Etão fundadas todas as
virtudes sobre humildade,
os estudos a tem, e fazê pou
ca conta de a nam fazerê del
les, sam dignos de os amare,
e conuersarem, pera partici
parem de suas bondades.

Incrina: am.

¶ Algũs desinanchã sua au
toridade e seguirê suas mas
incrinações, e cõspiritu de cõ
traditã, tudo querê repnder
e ate aas cousas bẽ feitas dã
ma a cor, e as bozã cõ guer
sa tẽam, procedê cõtra todas

¶ Cuydar nas maas incrina
ções, e misérias, e minui
ces que temes, e que as não
varremos da vontade, nem
risca mos do coraçã, he hã
passeq se nam pede passar
sem tristeza.

¶ He bom de Deos ter boa
incrinaçã, e quẽ a nã tem,
tem muyto trabalho, se se en

Da freyza.

tende faz guerra aa sua vō
tade, trala sospytosa.

¶ Que tenhamos todas as
maas incriminações, yzinhões
aa mão esnana nossa, q̃ tudo
o fisoer a prudencia acabam.

¶ Sostenta se a guerra do a
nimo, e abrandamse os eny
dados, cōse recrearem as
potencias em exercicios de
sua mermaçam, com tanto q̃
nam se apartem dos manda
mentos de Deos.

¶ Se nos incriminarmos aa
parte cōtraira de nossas ma
as incriminações, daremos bō
fructo aa velhice, q̃ qualq̃r
golpe de paixão afere, per
seguemna desconfianças, des
empara a natureza no cabo
da vida, nam fazamos cōta
della se nã da que auemos a
dar diante de Deos.

Hipocrisia.

¶ Os hypocritas armãse de
cautelās, forrãse de fingimē

Ditos

tes, querem suprir com gra-
uidade suas faltas pera as
cobrirem, forçam manci-
ras de adquirir credito.

3ra.

EA muytos comere a yza,
mas os discreto: facem lhe ao
encôtro com a rezã q̃ a amã
se e lhe faz tomar pensemen-
tos contraytos, e cõ calarse
dam paz ahi e aos outros.

De qualquer pesar que te-
mos, salta cõ nos a ira q̃ he
hã a tepe stade q̃ ṽe ao coraçã
subita, hã na o deyrar affolte-
gar e obuxar lhe diãte a mã
fidã quantos proueitos traz.

De spũace agasalham as tri-
bulações, e assi venec a yza.

Elhe como hũ royo a yza, e
tanto nojo faz onde estã co-
me hũ imigo, ha se lhe b-
dar espaço e nam na acêder, por
que troua o lume ao encendi-
mento, arrebatã os sentidos
faz a quem a tem alba de si

Do freyza

propria.

Eas pessoas prosperas sam
cegadas de luz e harmonias: mas
ellas nam fartam o desejo e
se sam fustados e cruelzê por
ellas os enzanados.

Dos liberais tem amigos
e aproueyta, os escassos cu
dam que tem o dinheiro, e elle
tem nos a elles. A escasseza
enulhece a pessoa q a tem,
e a faz mal quista.

Unzõa

Os prauetos nã estran
ham o mal, polo emê
dar, se nam soo por satisfaze
rem a seu vicio, q se com ze
lo de charidade fosse, nam
no arriam nas costas se nam
no rosto, com o oresguardo e
segredo necessario.

Ella ha lança q trespassse
as entranhas como a ma li
goa, quem a tem tudo quer
saber pera o dizer atec os pẽ
samitos queren a deumbar.

Ditos

pera os cōuerterẽ mal: andã
apos novas delle, e deſteſta
es he bõ fogir e afaſſar del
les, e ſenſalos e nã acenſalos.
¶ Quem he ſolta de lingua
he de o ſer da cõſciẽcia, todo
o mal dizer e que perjudica
ſe ha de deytar da memoria
como peçonha, que a quem
nam teades boa vontade hũ
mosquito vos parece hum
alfinete, e hum argueyro de
mal ſeu hũa traue.

Treſluze os maldizẽtos os
deſeytos de outrem, e os apic
goi, e aos bõs ſam tam ſe cre
tos q̃ eſtã enterrados nelles.

¶ Nam ſe aproucitar os mal
dizentes e praguenros das o
relhas dos bõs em q̃ lhe pezo.

¶ Tudo o que ſe ha de falar
e obzar ha de ſer medido e
aconſelhado com a rezam e
iſto que eſcreuo he pera nã
me eſqueſcer, que eu nam q̃
ria em mendar ſenhã a m. m.

Da freyza

Faz mal a si mesmo quem
o diz de qualquer pessoa por
defeitar a par do credito seu
lugar a outrem, abate, dester-
ra, e afoga o seu.

De hũa doce fruyta mur-
murar e emmendar pera go-
stos damnados de vontades
doentes.

Dizer mal empee a tres
pessoas, ao mesmo q̃ ho diz,
e de que o diz, e a quem o ou-
ne se lhe nam pesou.

Ehe gram mal saber pou-
co e falar muyto, os peccos
nam se sabem calar.

Louvores humanos.

Elũa musica que nos ma-
is adoa as orelhas, he lou-
varem nos, que nos faz dar
acolhimento ao engano,

Louvores sam defesos em
vida, e quem a faz boa merc-
ce muytos, pois faz guerra
e daa batalha a si mesmo.

Ebo pprolo louvor he virtu

Ditos

perio, algis por fazerem e si
se louuam e desfaçẽ em sua
auidade, e n se gabare a si
melmos se desgabam.

Lugar solitario

E Lugares solitarios conui
da n a ouagam, na recolhe
meo estam escondidos muy
tos procytos spirituales.

Alindar.

Põe nas lanças de muy
tos os q tem officios, e
stã pedurados do q dirã, e co
mo andam no couro nã podẽ
escapar aas garrochas das
murmurações. Cuidam que
mandã, e elles sam mandas
dos, seruise meados da libere
dade, que os que cuydã q a
na n tẽ sam roydos dos mal
dizentes, q se nam podẽ esco
der das linguas, ainda q se
libre escondam dos olhos.

E hum bem de vñtura da a
outro, de hum mal nasce
muytos.

Da freyza.

Um mal he facil e ligeyro
de erer, e o bẽ creſce tarde, e
pola mayez parte es peccos
ſam maldizentes, e pella par
uocla ſevingam de que q̃rem
e como pancada de cego af
ſentã a mão, ham lhe dir cẽ
ella na garganta, porq̃ a ma
licia perde ſua forza quando
ſe lhe arranca a virtude.

Es mais des males vem
deſcohecidos em traſes de
bẽs rebugados com elles, da
mes lhe acothimento, achão
nos deſapercebidos, e pegã
ſe nos oſſos.

Se poderſſemos por os
males dos outros e hũa ba
lança com os noſſes, nam os
ſentiriamos tanto, q̃ hũs eſta
riam ouro e ſio, outros faria
mos mais peſar a outra par
te e outros nos fariã eſcolher
por menos mal o queremos
e achar monos diſoſos com
o quinhã que nos coube,

Ditos

que nam ha casatam priuilegiada, que a payram nam entre nella per forza.

AlDal sofrido.

T Os mal sofridos e perigosos, tomam o escandolo sem lho darem.

AlMagnanimidade.

C Com todas as perseguições auemos de usar de grandeza do coração, e quando nos despriza desprezar os desprezos.

T Os corações grandiosos nam podem repousar paffam esquivas penas: eucurtam a vida por estender a fama.

T Os corações magnanimos nam os afrontam tanto as injurias olhã nas cõ hum seguro desprezo como cousa indigna delles, e buscã a paciência q̃ he milhor ingoito q̃ habi pa as chagas do paizã.

T Não estreitam os magnanimos as cousas, sabẽ q̃ muitas ham o sair fora dos estreitos.

AD AD-B

Da freyrã

mos q̃ lhe sam limitados pe
va rezãr q̃ a mesma busca cõ
tradições, segundo os iuyzos
e inclinações dã as sentenças,
que atee a virtude tem virtu
peradores.

Alto.

Deuenos de peruenir
e apreceber por nam sermos
pueidos e saltados da me
te, q̃ suas lembranças dã nam
todos os aluorços do mun
do que nos traz baldados.

Grandes sobrefaltos da mor
te nam nos deue despantar,
pois cõ essa cõdição e tramos
no mundo de o deyrar.

Chamba na vida cousa di
gna de gosto, nẽ q̃ satisfaça
quando se alibra que acaba.

De todos triũfa a morte e
e cõ elles cõra, e ninguẽ lha
pede: os tristes a deseja e tem
a nozrecimẽto a a vida que se
nam andara pegada cõ a ala
ma fariam bõ barato oella.

C

Ditos

Eflam nos apellamos cō a diligencia q̄ deuia ser pera a morte, porq̄ a figuramos longe e ella estaa tam perto que dorme e come cōnoſco, olhamos quāto mal olhado he nã nos apereceber mas cada hora bũa tã certa, q̄ ella he a censa e que o fiso e cuidado hã de por mais suas forças.

E bũa vencedora vniuersal que daa fim aas fadigas todas, he a morte: estaa pegada na vida, e cada dia nos corta bũa della e nos desafia. Esta cōsideraçã nos he necessaria pa matar o fogo dos maos desejos, **Mortificaçam.**

E quem viuer mortificada cōuersaraa nos ceos com ho pẽsamẽto, descejaraa verſe la erdo: mas quẽ tem o coraçaõ em diuersas partes quer o cōtrayto passa i numer aucis trabalhos em cuidar na morte, e suas lembranças lhe estã

Da freyza

dando estocadas na vida.

Dos abituados é q̃brar sua
võrade podem muito cõigo:
são tã senhores de si, q̃ mor-
ficam os cinco sentidos: aos
apetitos dão de mão, e de-
tamina das cousas spirituace

Alundo.

Esperanças do mudo nun-
ca poderam fartar nem con-
têtar, ainda que alcãsem
algũas, sempre estaa o desejo
afiado pa mais, que ninguẽ
deseja o que tem: o bom he
despejar os olhos de toda vani-
dade, e por adiante delles a
virtude e seguita.

Alsongea o mundo algũs
cõ a fagos de prosperidades.
estes cõ qualquer accno de
fortuna nam tem paciencia e
desmayã, os auezados a ad-
uersidades, se nã acham cor-
te a seu mal sofrem no bem.

Dos cõtentamentos daos o
mundo por onças, e a arro-

Ditos

bas e quintas as payxões
Tem o mundo oclarinos
e acontecimentos, que nos
da n mil magoas, Pera as
nam sentir, e acertarmos ha
de ser cō determinaçã de ser
mos contentes com o q̃ deos
de nos determinar.

2.º Do lher.

As mulheres viue de cre
dito, ham de ter os olhos nel
le, e alem das obrigações
das virtudes que estam sem
prestando por ellas, ham de
ter grauidade q̃ se sam leues
dam espangas de si, e atreue
mētos q̃ lhe vercã a cortesia
Nam ham de estar as mo
lheres hũa soa hora de far ma
das de arreccos.

Por a fraq̃za das molhe
res sam pouco aparelhadas
pera sofrer as aduersidades
e se lhe pōc hũa nota de ma
fama, ha mister muita occas
da de boas obras pa a tirar,

Dafreyza.

não bão dabrir a porta aa se-
guridade, ham oc ádar tme-
das e adargadas, q sam vir-
drentas e perigosas, aos gos-
tos hão de coxar o fio, e nã
hã de fiar se uão na roca, que
o fiso nam se fez pera ella se
nam pera ellas.

¶ Sociedades estam guarda-
das pera as molheres, ante
q as ellas saibam sentir, e de-
pois soffrẽ os trabalhos, com-
poerem os olhos nas obriga-
ções cõ q nacerã, e nam acor-
mã a crueza q cõ ellas v sou-
o mundo, q he de muytos an-
nos feito, nã o podẽ emẽdar.

¶ Sam as molheres incrimina-
das aas virtudes, que polas
seguirẽ soffrẽ penosas soçey-
ções e muitas se escõdẽ: e par-
te onde a nã vẽ de si a ninguẽ

¶ Sam molheres tã cobico-
sas de hõra: e tẽ tã prezadas
as bõdades q por as acqui-
rẽ e fecharcm as portas aas

Ditos

fospytas, enuentaram encher
rimentos de comersaucis e
asperos a natureza.

Uergonha he possuyda das
mulheres, ellas a grangeam
tanto q por maior necessidade
que tenham nã querem acce-
dir a seus desejos, cortam
he o fio, amam as cousas bo-
as em Deos e das maas fo-
gem por amor de Deos.

¶ Do geral das mulheres,
todas tẽ angelicos costumes
e nobres inclinações, e he
he accepta a vergonha, q õde
se ella enxada de fora, he si-
nal de boas obras de dentro,
a estremidade de suas muy-
tas virtudes nam sam deuul-
gadas, porq ellas pola forte-
zaem estam encerradas.

¶ Dudaça de vida.

¶ Dudaça de qualq̃r pro-
posito enfada, mas anda an-
te o conro e a carne que he
traca, de si e mal; mas de sa-

Da freyre

zer esperanças que nos fosse
tanam de muito, achega ao
vino, eſtam mazoando as
cunhanhas.

Musica.

TMusica he parte da alma
mas he ta cõforme a cõpre-
sam, q̃ como nos acha, assi
nos deixa. He bõ exercicio
pa nos despertar os sentidos
a musica do ceo, pera onde
fomos criados

Identira.

TMos tempos da hora a is-
da aconardada a vidade, pie-
ualece a mētra com alguas
pessoas. Os ricos mostram
se mais do que sã, os pobres
fazem se mais pobres, todos
mentem, hũs por pouco ou-
tros por muito: todos pie-
tẽdẽ ganhar vōtades alheas.

Nonas.

OStempos fazem ven-
tades nonas, e por isso
se acham tantas.

Ditos

Natureza.

Anatureza em qualquer
ydade repugna a daa guerra
os seus dos dissimula cō elle
e fazc dos desejos e serauos.

Necessidade.

As necessidades tratam mal
ao coraçam, ferem no dissim
muladamẽte, atrometã a gẽ
te de hõra, q̃ nã o podẽ effectu
ar o que desejã: esmerase nes
la a paciẽcia, cūpze lhe toma
la por consolaçam.

Anecessidade he bũ forte
e duro freo: ella faz muytas
vezes o q̃ a razã nam podẽ:

Lhe muy aspa a necessida
de ao coraçã a costado de mis
rias: abate se porc̃ sabe o pou
co credito dos atribulados:

Sofrem immensos traba
lhos os nobres coraçõs com
duas grãdes competidoras,
que sam necessidade e vergo
nha, esta se se pde, tudo he
perdido, bẽ caro se cõpra o q̃

Da freyrã.

com rogos se acquire.

E faz nos Deos fazer per
força o q̃ ouueramos obtar
por v onrade, e exercitamos
e regramos com necessida
de q̃ he grãde mestra, e usina
a sofrer e esperta o engenho

E m il repiques de tribula
çõs tẽ as necessidades que
afrontã a quẽ as tẽ, em ellas
se achã muytos ardijs, sorile
zas e diuigências q̃ descobrẽ al
gũas cousas necessarias que
enfrecã os apertcs que onde
ha arcyam nã voga a razão.

Nescio.

Dos nescios a batẽ o entene
dimento, e botam os bõs en
genhos, aos que os cõuersam
contínuos

Dos nescios sam azorras
sues dos discretos, e sam seu
exercicio.

Aperfiar, e escarneer, e
dizer mal, he hũa grãde bar
reyrã de nescios.

Ditos

Obras boas

Falam as boas obras por
que as faz, e desfazem
as más opiniões de lingos
e danosas.

¶ 2º Dupto pouca forçatẽ as
boas obras e feruiços quan-
do sam feytos a quem os nã
sabe agradecer.

¶ Se dermos volta aos ma-
os defejos, serã nossas obras
aprazíveis a deos e porẽmos
em execução a sua vôtade.

Ociosidade

¶ Da ociosidade se ha de
fugir, e aproueytar ho tpo e
santos exercicios, porq̃ o nã
tenhãmos pãos vicios, q̃ o
milhor q̃ tem he o arrepêdi-
mento, e ainda não sabemos
se merecemos de nos fazer
deos essa merce de nolo dar.

¶ 2º Muy danosa he a ocio-
sidade e nella se recrea o de-
sonesto imaginar q̃ da a aspe-
ra leys a todos os sentidos.

Da freyras.

Palauras.

Palauras atreuidas mostram sayr de meolo vazio as pessoas nobrecidas de virtudes por mais cõtradições que tenham sam refreadas da lingua.

CPalauras asperas alterã o coraçãõ q̃ quer ser senhor: nã ha cousa q̃ satisfaca agraço de hõra a quẽ he escõymado della: nã deiga dormir o sensimẽto ha mister ajuda diuina pera as esquecer.

CPalauras de bom zelo e discretas sam cordaes pera quem estãa triste.

CA pratica pera ser accita, ha de ser verdadeyra e soar a bõ zelo, e chãõ, que a qualq̃r pessoa quoadre, q̃ se nã pode receber bẽ o q̃ se cõte de mal.

CPratica por mais limada e cercada q̃ seja, se nam he verdadeyra he enfadonha.

CHe mocda muy corree fa

Ditos

zerêse aos prosperos muitas
ofertas de palavras cōfession
das, pera o bayro ocellas se
cobzirem vontades maas, q̃
o tpo e a experiêcia descobrê

Paz.

¶ Onde nã ha paz, nã ha bi
ordê: he desordê, descobrêse a
payxão, e cõ ella vlam mais
de poder que de rezão, sem
razões a quêsente espertam
a corola, pôelhe esporas a yza
atec de si andam diuisas.

Paciencia.

¶ Quiserá louuar a paciência
acheylhe hum ponto tã alto
de perfeiçam q̃ tudo o que ri
nha pera dizer ficou bayro,
nã quis comegar cousa aque
nam podesse dar cabo. Sey
eu que os religiosos tem ne
cessidade della.

¶ Ha mister muyta pacien
cia quem conuersar pessos
prolixas e solobras.

¶ He muy necessaria a pa

Da freyre

ciencia que he ingento das
aduerſidades, permite Deos
que as tenhamos, pois faze
mos feytos indios, que ſo
fram os castigos dignos, que
juſto he o ſenhor que os daa
Payrão.

The mais que mal nã ven
cer as paixões, e ſofrelas, e
diſſimulas he lutar continuo
com as maas incrimações.

Grande payrã, tira uza a
vontade e rouba o ſenhorio
da razão, como os maos hu
mores cauſam ſaſtio.

Al dyta payrã pela o juys
zo, tira a força ao ſofrimento,
sem a cõſolacão por eſcuſar
da, e ſe lha dam nam a que
ſecitar: em lugar da pagar
angustias as accende

Payrão eſcurece o enten
dimento por claro que ſeja e
quãdo he rãta q̃ ſoſpêde a ra
zã, ſoo por la grimas afrore

Sam muy atrenidas com

Ditos

as pessoas discretas, vem se
registar nellas pola posta: el
las aza salhinas a a custa da
vida, e da nlhe todo mantie
mento que podem.

E Diferença se merccimentos
se nos sob crinos delles a p
ueytar nas paixões e pobrec
zas, perseguições e doenças,
velhices. Se nos armarmos
de paciência ser nos há todas
acrecentamêto de prêmios.

A cōtinua a paixão muda a
compreyssam, e ho costume
della se cōuerete em natureza
os desejos a força na fragoa
do coração, onde todos os sen
timentos vã a dar,

Peco e pequice

Nam ha gente mais ma
de dobrar que os pecos, sam
algozes dos discretos.

Os pecos cō seus desccor
rados peccres deitã juyzos
sobre as vidas alheas, chees
de malicia, hã lhe de furtar

Da freyza

ovêto, e baralharlhe a pratica
ca, e nã os digar e seu engano

E Os roques de engenho e pec-
cos, se se engrudão em cobra-
ça: todos se apndelhe ajuatar

E Porque nam ha meczu-
nha q a saare, nem razam q
a e caminhc, mas cõ tudo a-
delgase o entendimêto conse-
guendo discretos, e nam fi-
cam abatidos.

E Rudeza e porque nã ha
fidalguia nẽ discreçam q lhe
dece verdadeiro lustre, se nã
hãa sombra de bõ enũio: sãnt
naturalmente mal sofridos
e discordes, que a paz esta
na prudencia.

E Cham os pecos ao q querẽ
tã pegados a malicia q pelo
rasto vã dar no desejo, e sabẽ
furtar o vento cõ os limites
q nam fãc de seu passo e sem-
pre a cancelados, que nã ha
quẽ os engane, os discretos
engana msc muitas vezes.

Cidahi tã errados entendimentos q̃ o seu ser tira mais abstraiual que a humano, estes nenhũ cuydado lbe rōpe o sono, lenã tua tençã ao cabo, fazẽ z dizẽ o q̃ querem, he hũ purgatorio comersallos.

Despeccos todo seu trato sam malicias, tẽ merido nellas seu cabedal: toda sua industria he enganar z morder vidas alheas sem nenhũ rezmo, que do pouco saber vê o muyto onsar

Penã.

Penã calada cala as emranhas, z faz grandes nozias z martyrios nellas.

Pensamento.

Pensamentos maos de cõtentar, he hum desejo alto, nam se cria se nam em cõdã sam honrada.

Pessoas diuersas.

Clou topar cõ pessoas tã leues nas determinações e

Da freyza

tã pouco cōstâres, q̃ se mudã
mais vezes que hũa grimpã
cachem me de ouuidas: mas
sem nhrãhũas podẽ erer que
me enfadam. Iba hi outras
mais ventrosas que o mes de
Alayo, vazadas por vaydas
de e tã roçadas dells q̃ todos
os fundamētos fazẽ no ar,
e sostentã se dells como cama-
liões. Se os auentrojam e
astopram aproucitam por ac-
cidētes, por suas vias q̃ sã
tam incertas como as mais
das cousas do mundo: cō tũ-
do se lhe acertam a vca fazẽ
algum bem a Joelhado. Com
as rãs pessoas cu nã quera
ter semelhança, porq̃ me de se
cōtentam. Outras habitã as
butumadas e recozidas, ou-
ras e curtas de rezã e tã del
apegadas dells, que ainda q̃
tenhao algũ saber, tem mais
parte de maas cōdições, e
precede a malicia tudo. A cã

Ditos

stasse lhe minha cōuersaçã
podesse negar cōfesso q̃ o fa
ria. Outras veyo aq̃ cy cūcia
q̃ a propria virtude tempo
cōdigam, e sem se fazerẽ for
ça se acha nellas toda brãdu
ra: tẽ depositadas e firodas es
bõdades, as entranhas saãs,
o iuyze claro, que seu conhe
cimẽto as não consente fazer
a ninguem agrano. E de suas
de sejo ser tributaria, e de fo
ro lhe deuo querer lhe bem.
¶ Cada hũ tem sua vca, e fũ
da sua opiniã no que lhe cõ
tẽta: hũs sam alumiados da
razam e hũs cõsa e outros
em outra: o q̃ hũs hãe por bẽ
outros o tẽ por mac: e todos
vemos milhor os defeitos
alheos que os nossos que re
mos mais perro

¶ Trate com pessoas a que
acho mais folhas q̃ hũ bolo,
e mais agos q̃ chamalote
e andam sempre afiadas na

Da freyza

malicia q̃as nam podcistos
mar por parte q̃ vos nã firã.
E com outras cūcrnizadas
de paruoice sobre roindade
cōlistras de maa inclinação
e mal dizes q̃ nam queria
q̃ me sobessẽm o nome, tou
trastam diferẽtes que tẽem
si engastoadas todas as vir-
tudes, e se acertam de ser dis-
cretas he gram recreaçã pe-
ra quem as cōuerfa, tal amie-
zade co mo esta se se podesse
cōprar, eu seria mais pobre
do que sou, porq̃ semp me as-
cho necessitada dellas.

Tũas pessoas ha bi meti-
das por dentro que se as nã
tocã como estromentos, nã
se sabe se sabem.

E pessoas ha bi tam fingi-
das q̃ se prezam de cleare as
outras, e polas cōganarẽ cōga-
nã as mesmas. E traze a ver-
dade mal rebucada, e de quẽ
fente he he entẽdida y e idẽm

Ditos

suas renções por justificadas
Pessoas ha tam apoucas
das que nã tem nenhũ scr, e
querẽ se enfiar no para que
nã sam: todos os pensamen
tos trazẽ occupados em con
tentar seus desejos.

Pessoas abi q̃ fazem bem
e recebelho mal, e dizem del
las: mas como a mentira nã
tem pes nam ha de andar se
nã aconardada, ha de ser des
truida pela verdade tarde
ou cedo.

E de çfadamẽto falar cõ pe
soas q̃ reuocã o q̃ dizem e q̃ fã
as obras lōje das palauras.

Sẽe abi o tã rasteiros pe
samẽtos q̃ se ceuã em baixas
coufas, e q̃lq̃r dellas lhe tẽbe
as medidas do cõtẽtamẽto.

Bõas pessoas abi q̃ tem
habilidades boas e por ellas
merecem q̃ lhe leuem em cõ
ta outras q̃ tacs nã sam, hã
lhe de dar falhas, que nã ha

da freira

cousa nesta vida tã perfeita
que nam tenha q̃ limar: onde
vay o ferro la vay a ferrugẽ
fiz esta lembrança pera que
a tenha quem isto ler, de nã
desestimar gente de bem ain
da que sayba q̃ embicou em
algun deseujo.

Costelações ha tam pere
uerfas e deprauadas no mal
q̃ por o fazerem a ourem o
fazẽ a si, abstinadas e atadas
a desdanhar e murmurar, q̃
he hũa enfermidade cõtagio
sa e perjudicial, de que que
ria fogir como de peste

Prazer.

C Poucas vczes chega pra
zer por nostros portos, e quẽ
tem algũ he postico, trazido
por engenhos, nã ha garfos
que o tenha, que cõ qualq̃r
dessejo ou perda se vay, e fica
o pesar mayor.

Pruança

C favores e pruanças auia

Ditos

nenhã as potencias, e esperanças, e sem oufadia, e também de saíste e inquietã, e sem muitos amigos e amigos.

Prinãça alevãta os spiritus e a fua as graças, e muda condições, e a auno, e e fforça o coração. **Pobreza.**

Esta o mundo tam mal a fforado, que he a virtude pobre e muy acanhada.

Muitos fogẽ a pobreza, e ella alevãta os por mar, e por terra, e ftes fca de fciuidades do mudo, porq̃ pofcrã o corpo a trabalhos q̃ nacerã: os pobres fazẽ muy poucas vezes fua vortade, e fe tẽ cõdiã hõrada hã mifer muita paciência, por cada coufa de q̃ tẽ neceffidade he e fta m vido hãa lançada no coração.

Os pobres fe fã discretos e nã hã triffe encolhimento, e nã oufã a fãz da bayba e mefse em fã como hã

Da freira

caracol na cêcha, verribalhe
as alas do coraçam a pobreza.
E de elhe ver nella estar a
sciencia desluzida isto humana
natureza, q os que sam spuaes
na os tem suas payrões pie
sos nem ha aduersidade que
lhe afogue a liberdade.

E Poder pouco e sentir mui
to estraga a natureza e apo
stema, q se arrebitasse polos
olhos rebentaria quem a te.

E Remate de todas as dores
he ver se misere, desprezado
e pobre que se viorico e pfe
pero, permiteo Deusaas ve
zes porque auondança de bês
he licença de males.

E Obras nos faz fazer a po
breza q eramos obrigados
a ellas por virtude, muytes
a couias grandes se auetua
ram de desueturados acham
dose famintos do necessario
e fartes de o esperar.

E Pobres habi que lhe faz

Ditos

mais nojo o muito q̃ tem co
outros que o pouco q̃ elles
tem, E de buscarẽ cousas de
necessarias, he faltam as ne
cessarias, z sam homicidas c
sua pobreza, z se he sua a cul
pa, tambem o he a pena.

Prosperidade.

E gente que foy prospera se
lhe he o tempo contrayto, a
inda que elle tudo cura, tem
ho sentimento foril, arrayga
se lhe a tristeza, do he tor
nar atras, desmanchar em
lhe a autozidade, z sofrer mi
serias, ferelhe as entrãhas.

Presunçam.

Estimaremse as pessoas,
z p̃sumirẽ de mais do q̃ sam
hechõa aleijam tam geral q̃
muita manquicijam dellas.
E tam auctos de confiar
em nossas forcas, tã recca
dos auctos de andar de nos
como de inimigos, pois auct
mos de cõtradizer nos apert

Da freyre

tes, e pelear cō a sensualida
de. Que trabalha por se mos
strar chco de saber, fica vaz
zio, q̃ a discricā nã tira o ten
to, mas o poem, he hū sal que
temperatudo, e õde ella esta
nam se pode encobrir.

¶ Quem se preza de emēdar
o mundo, vem he de cuidar
q̃ entende tudo, e tudo querē en
tender, e casados cō seus pro
prios pareceres q̃rem todas
temperar a seu poto, tal mē
dar chamo eu desmandar.

¶ Verdadeira presunçã, nã o
na pode ter ninguẽ se nã o fal
si, cada vez que nos lēbzar q̃
somos sobzitos a corrupçã,
desfaremos a roda: olhando
pera os pccs vemos a terra
em q̃ nos auemos de tornar.

Prudencia.

¶ Nos principios se ha m de
medir os fios com prudēcia,
e o que se ha de fazer por for
za fazer se por vontade.

D

Ditos

Cham alargemos a razão
ao pensamento z acharemos
a prudencia, porque a quem
ella falta, tem na de muytas
coisas, ella he a que guia to-
das as outras virtudes.

Propósitos bñs.

Com os propósitos alarga
Deos sua misericordia z sua
liberalidade que sofre nossas
faltas, cõ as conhecermos, z
nos doceré suas ofensas

Pusillanidade.

De aponcades z pusillan-
cias, nam nos despoçamos ao
que devemos, que de andar
o corpo azegado a não servir
a alma, achamos tanta resistẽ-
cia no que mandamos a nos
mesmos, que arrestando nos
levamos as virtudes.

Contra.

Contemos quantos estor-
mos nos deu Deos pera al-
cançarmos a sua graça, q̃ tu-
do o q̃ elle criou serve a nos,

Da freyza.

firmamos nos a elle, e ajunte
mos promissam pera o necessi
tado dia em que auemos de
dar conta tam estreita.

Razam.

Nem tem ser humano
que nã obedece a raz
zã: todos os q seguem estremos
tem hũa ponta de bondade: cõ
pie cõ a openiam, mas nam
com a razã. Nã se pode me
ter entulho antre o gosto e ra
zam: ella esta mostrando a
verdade.

Religioso ou religiosa.

Elas religiosas contahe to
das as cousas q dam alijio
a humanidade, a hora q se nã
cõformarẽ cõ a võdade de de
os, nã a terã de vida, terã hũa
cõtino martyrio. As religio
sas nã fazem sua võdade se nã
em nã a fazer, acolherãse ao
palãq da religiãõ dõde a De
os pos:te sepultadas as espan
gas do mudo, a todo o sejohe

Dij

Ditos

contam o pescoço.

Dos religiosos nam podem deixar as vezes de ter menção, que he a nega ao encerramento, q̃ nauegam contra vento, e algũs cõtra sua vontade, como em galice os forçados, que de necessidade ou vergonha enfreã sua vōtade.

Dos religiosos q̃ deixarã os os bñs tpores, hã mister ter as porções socrestadas pa q̃o bñarẽ sua vōtade, e descuidar de si pa cuydar em Deos.

Dos religiosos ainda q̃ se ausentará aos cõtentamentos, se nam sam da sua jurdiçã, nã deiram de ter desafio cõ seus deuseios, e de sentire os golpes das tãtagẽs por mais q̃ os receberam em abstinencias.

Remedios de trabalhos

Alytas cousas buscã as pessoas pera remedio, e pera terẽ mais q̃ sentar as acham, enganados o desejo, e na cre

Da freyza.

eugam dellas, acham q̃ era
m. hor nam as ter.

Reputaçam.

Tboa reputaçã ao corpo
o tpo bẽ gastado e sande a al-
ma. Recreaçam.

Pera atalharmos as tris-
tezas, q̃ sam a igras da hu-
manidade, ha mister recrear
da cõ exercicios cõformes a
nossa incriaçam, q̃a forrara-
mos algũs nojõs, aliuarmos
desgostos cõ defensiuos, q̃ nã
toquẽ em specie de vicios, q̃
elles e as virtudes nã se habi-
tã, nẽ seruem por bõa porta.

Riqueza.

Ambitiosa he a riq̃za pro-
mete segurança, e faz temor,
traz o repouso deferrado,
promete seõno, e faz seruos da
 vaidade, promete descaño, e da
cuydado. Segredo.

Temos ppetua obrigaçã
de guardar segredo in-
secreto, q̃ como he roto a noa e

D 11)

Ditos

judica,algũs habi q por nã
descobur o cõ que folgã, so
portam mytras misérias,

Sabedoria.

E Mũyto sam pa estimar
as lettras, z escrituras, q sam
vida da memoria, z mũyto
mais as sciencias que nos en
sinam o caminho pera a bñ
heutura nã.

E Por nos sabermos saluar
a nãmes de trabalhar z anu
larmos os contentamẽtos, z
nã m hã tomarmos salua por
que se nos nã pegue algũ
impedimento q nos estorue.

Escreuer.

E Um achar na pena de scã
fo, nũca me delle servir se mo
nã m escrivam hũs liurinhos
que escreui, sem saber mais
letras que as do A. B. C. por
fogar ao grande pego de ma
es, que he ouciosidade,

Soberba.

E Os curiosos de serem sũs

Da freyza.

gulares, sam afeiçoados a
sua perdiçam, obedecẽ a seus
apetites e desobedecẽ a De-
os, alienam-se lbe cõ as ha-
bilidades que lbe deu, e bene-
ficios que lbe faz, enche-se de
presunçam delles, andam a-
pos o fumo das honras, e as-
topros de vã gloria, ardem
em desejos de os louvarem e
sam descontentes, porque se-
nam qrem cõtar cõ a parte
q lbe coube na mercede do. S.

Da soberbos eugdam que
sam mais q homens, e cõ vã
gloria buscam cousas q repu-
nhã ao estado q tẽ, e de inchas-
dos nam se vemtem o corpo
enfopado em vicios, e o cora-
çam em eugdados, seguem a
 vaidade, e nã querẽ seguir a
razã, nẽ someterem-se a ella.

Sospeytar.

Muytos se prezã de adini-
nhar, e se sospetam dalgum
algũa ma inclinaçam aguar

Dites

damna nella a cada passo, e
erê que cõ hum muyto peq̃uo
ho a terram atada, e as vezes
estaa dali a verddade longe.

Siso.

Siso he hũ relogio por onẽ
de se regem as potências, elle
deixa madurecer e degerir a
seu tẽpo as cousas, quando o
vê desposto pera obzarẽ, fazẽ
o que deu os estudos, e casti
gam se aa culla alba.

Tardança.

Tardança sempre oana
quando se pede effectuar
as boas obras, ha se de por
diligencia, porq̃ recm vidas
curtas e speranças cõpuidas,
cheas de dilacões.

Temperança.

Tam se ha de deixar de se
finar a cõsonancia da tẽperan
ça: porq̃ a yza e soberba nam
tenha entrada em nos: porq̃
aparrada a sarba fica a razã
liure, daa conhecimento ao

Da freyza

Inyzo que siga a virtude.

Têperança e diligência, sam
duas minas, de bês, e pregui-
sa he así mesma pesada e tra-
balhosa, sem trabalhar, he bñ
mar onde se funde tudo.

Esta nossa humanidade he
bñ estromito mau de têperar
cô a razã, tẽ bñas mininecs
q̃ dam desgostosas dissennan-
cias, a quem sente quã pouco
pode que nam pode confor-
mar o desejo com o poder.

Trajos louçães.

Trajos louçãos e pesscas
q̃ ham de ter conta cõ a bone-
fidade, sam estromentos de
mau viver com occasiam q̃
cream dellas o q̃ nam faram
E por bem feytes que sejam
sam desproporcionades.

Temor.

Essefados o q̃ hã de fazer
por temor, fazem por sua võ-
tade, e estam perueindos, e
nam lhe vê mal que os nam

Ditos

nehe esperando, e quem meo
nos teme mais a finta cae.

¶ Filhos sobrios altos de desespera
dos, o tempo toma as armas,
e manda pelas veas hu frio
debilitado aos olhos perceiving
dos de saber, q os que te nam
lhe vemal q lhe na tenha pas
sado polo pensamento muitas
vezes. Trabalho.

¶ Grande cõsolacãm he ter
cõpanhia nos trabalhos.

¶ Todos os trabalhos se fa
zẽ leues cõ a esperanca, e cua
se o coracãm della, q he gran
de mantimento pera elle.

¶ Nam fuçamos os traba
lhos, pois pa elles nacemos,
na batalha dos cõtrastes e fa
digas humanas se apurã os
virtuosos. Tristeza.

¶ Muitas vezes andamos
tristes e nam sabemos de q,
Deos o quer assi, porq busca
mos gostos cõtra sua võrade
q nos venha tristeza cõtra a

Da freyza,

noſſa, e denos q̃rer bẽ nolo ti-
ra das ofenſas que lhe faze-
mos. Os tristes trazẽ hũa nu-
uẽ negra no coraçã q̃ lhe fin-
getudo, q̃ vẽ da ppria cor, o
dia lhe parece noite, a noite
mais eſcura do q̃ he, õde ha
dorſobeja, falta o ſofrimento,
nã podẽ abitar cõ ſigo, deſcã
achar caminho pa fogirẽ de
ſi. Mo peſar q̃ eſtaa ſemeadõ
no coraçã, regamno os ol-
hos, e ſe podẽſſem peccar de-
ſcã ſinos pa nã entrar a tris-
teza porquã contraria he da
natureza, que atee os olhos
ſeca o ſpiritu tris-
te.

Tristeza.

¶ Tristeza faz hũa obra deſa-
prouitada pa o corpo, e pi-
or pa a alma, ha miſter cau-
terizada como erpes.

¶ Os tristes quãdo nã podẽ
deſterrara dor, todo linagẽ de
prazer lhe anorece, buſcã ge-
neros de tristeza: a milhor me-

Ditos

zinha q̃ abiba pa ella he a ra-
zam. Decepa o gênio a tri-
steza, martiriza a vida ilca
os espiritos, cõsume o careidi-
mêto. Tempo.

Temos o tempo, nam o
podemos alargar, temos ca-
da dia hum menos de vida.

Temos criados pera con-
sas grandes, nam nos ébaram-
emos cõ as peq̃nas, riq̃zas
alcançadas e por alcançar to-
das auctmos de perder em
bũa hora, a fama tamb éaca-
ba, q̃ muitas citam sepulta-
das no esquecimêto do tẽpo,
q̃ triũfa de tudo e o cõsume.

Liberal he o tempo de per-
nas tribulações, e escasso de
repouso, nam no temos, e te-
mos temores, de castres e pe-
rigos, mas pois dura n pou-
co nisso se ham de ter.

Tho tẽpo he de tantas men-
tiras q̃ nã ouso dizer algũas
verdades, mas elle as vay mo-

Da freira

strado q̃ he grã se estragados
de tudo, e descobre o encuberto.
Os annos leuã cõ ligos as
forças, mudã a cõpizã de se
folha e mudo os cõtẽtamentos,
seria bon pois os perdemos
pder tambẽ sua lembrança.

¶ O tempo achã tudo, e faz ca-
ir no vda deiro conbecimento.

¶ Traz a ydade o iuyzo per-
feyto, estimarẽ as cousas do
mũdo no que ellas sã, trãse-
duzirem os enganos, e alcan-
çarem a prudencia

¶ Nã se nos o tempo de bal-
de, perdemolo ate o nam ter-
mos pera o perder, fazemos
maa partilha delle, gastamos
o mais no que auia de ser me-
nos, damos a alma muy pe-
queno q̃ nã ha m

¶ Contãdes nouas fazem os
tẽpos, e quẽ nã se atentar as
dãaa de si. A mocidade he
aparelhada a aluorços e a
cousas q̃ tem tam cõpida cõ

Ditos

ta q̃ lhe nam posso achar for
ma. El velhice he auorrecida
pode mais cō ella bũa peq̃ua
de paizam, q̃hũa grãde soma
de ormeos na pouca ydade,
¶ Anisanos o tempo q̃ he li-
geiro, corre pressa e prestes,
passa e passam os nes, abre-
uiam se os dias, nam q̃a pode-
mos alargar: mas podemos
aproveitar, curando com di-
ligencia da alma.

¶ Deu nos Deos o tempo pa-
oferuirmos, e nos gasta mo-
lo em suas offensas desperdi-
gando bũa com tam precioso.

Uaã gloria.

¶ Tẽ muitos cativos a vaã
gloria, criam nas boas obras,
e he tam forte q̃ se mette nas
coisas sp̃uaes, auemos de re-
batela e degradala, e cōfun-
dirmos pois nã temos na-
da de nosso q̃ seja bõ tude nos
yẽ vacarreto da mão de deos

Uaydade.

Da freyza

E Onde ha vaydades achã
galalhado, sobelhe aas nuuës
o pensamento, metelhe nelle
tanto q lhe desperta e defen-
feca o desejo, e fales maos de
côtentar e tristes, e ferẽ com
sospitos o ar, andam cheos
delle, e vazios de repouso.

Querer sostetar vaydades
costumadas, faz nam ter paz
com nosco, e enredar'nos
ẽ cuydados roedores do spũ
Uinganças.

Uinganças nam sam de
bõs spiritus, auorecãnas es
discretos, e se dam bũ pesar,
ficam lhe cento.

Uellice.

Uellice he mal desejado,
traz muitos consigo, fraque-
zas e desconfianças, aos regẽ-
dos por regra de galantaria
baixa lhe a soberba, amada
recebe o fiso: coibe o fruyto
da virtuosa mocidade, que he
honra e credito.

Ditos

E Dous bñs tem os males do
veihice, experiencia, e estarẽ
mais chegados ao cabo de
estas misérias q̃ todos passas-
mos. Verdade.

Verdade he bñ alhearse so-
bre q̃ se ha de fudar toda pra-
tica, q̃ por mais q̃ a queiram
esquecer, sempre resplande-
ce, e pode mais que tudo.

Vontade.

Nam ha lugar onde a fazc̃
da cñce melhor empregada
q̃ nas vontades das pessoas.

Nam podẽ amansarse mu-
tas vontades c̃ bñas, e daqui
vem algũas quebras q̃ ham
de soldar os discretos q̃ obe-
decem a todo iusto.

Nam ha prudẽcia que pos-
sa afinarse a temperar de to-
das as vontades, que sam di-
ferentes no sentir, e discordes
nas condiçõs, que bñas pa-
lastras sam acertas e deseme-
portunã a bñs, e as mesmas a

Dafreyra.

noirece e afrota aos outros,
que o sol abrande a cera, e en-
durece o barro, faz bũa obra
duas contrariedades, segun-
do as calidades que acha.

¶ **C**ôrrario minha vontade,
porque a tenho por sospeytosa
em tudo com que folgo.

¶ **T**enho minha vôrade por
sospeytosa, e parece-me q' o sea
certo todas as vezes que me
a conselho com ella,

¶ **M**ontade certa em lugar
incerto, da aa vida dias mor-
tos, e se se nam pegarem cõ
ambas as mãos ao esqueci-
mento, e se se nam fizerê nou-
tra volta, darlha ha o incolo.

¶ **A**os pobres leuase he em
conta de obras a vôrade, que
onde ella estaa certo, nam ha
cousa duuidosa, estaa treslu-
zindo quem a tem saí, q' que
faz o q' pode, cūp cõ o q' deve.

¶ **M**ontade desordenada ar-
mada sobre o incerto, peruer

Ditos

re o juízo, q' o faz carcereiro
conhecimento da verdade.

Vergonha.

Udo freco da vergonha tira
pela gente de bõ entendimen-
to, e os faz obrar cousas con-
trárias a vida que tem muy-
tos cargos, que com seu pe-
so a egurua e cõsumẽ os dias
della.

Vícios.

Udõ vício abre a porta aos
outros, e desque entram fe-
chammas, as virtudes lhe
nam dam acolheita, os cimbri-
lhados nos vícios amam a
carne, e auorrecẽ o espiritu, vi-
uẽ como q' nam hã de morrer
E tam tam maos cõpanhei-
res os vícios, q' os que os tem
perdẽ o timo da razam, andã
discordes, trazem os espiritus
inquiectos, a consciencia lhe
estaa roendo o reponso.

Vida.

Esta a vida sobgeita a des-
aventuras a moçidade com

Da freyza.

apouca experiencia da mu-
tas cabeçadas, como carree-
ga a idade, aperta a uellice
por mytras partes, diminue
a saudade, gasta as forças, e
quanto mayor estado menos
liberdade. Mas cousas desta
vida não ha outra certeza se
nã serẽ todas incertas e mu-
dancys. Por hã assopio de
vida nos desvelamos e deita-
mos muitas traças e medidas
q̃ nos nã chebã as do coraçã, q̃
foy feito pa cousas celestiaes
e sempre estaa faminto.

Virtude.

¶ Onde ha virtude mays
monc a razã q̃ uenbãa gran-
de vōdade, que com o custu-
me della se fogiga n todos os
outros momentos.

¶ Os virtuosos andrẽẽ a
ypocrisia, nenbũ acolhimen-
to lhe dam, que quem tem cõ-
ta com sua alma nam na faz
de fingimentos, trabalhã por

Ditos

serẽ bõs e nam polo parecerẽ.
¶ Que queyram esconder a
virtude ella mesma se mostra
e que a sigam per caminhos
trabalhosos bo costume os
faz ter em pouco.

¶ Seria bõ andarmos tam
afiados na virtude q̃ cortasse
mos polo sam sempre cõ nos
sos maos desejos e inclina-
ções com que nacemos.

¶ Tem bõa conformidade
as virtudes cõ si q̃ por mu-
tas que sejam fazem bõa soo-
vontade, o mundo faz muy-
tas vótades e o p̃samento de
lle desbarata quem o tem, e
leua a muytos perigos, e se
se entende ha de andar sem-
pre perafusando com a ima-
ginaçã, cõtrahendo sua pro-
pria payxã, lutãdo cõ a fante-
sia.

¶ Virtudes se ham de enre-
soular e nam ombeiro: mais
esfua se gastam ellas que de

Da freyza.

leentre os vícios.

Virtudes sam tam encadeadas hũa com outras que a qualquer que nos pegarmos, leuaremos as outras a pos nos, fazamos por conhecer a deos, pera que nam nos desconheça.

Zombarias.

Zombarias diminuem a grauidade, aas vezes se dizê a custa alhea: e por isso so se ouia de escusar, nam sam nouas folgalas de ouir.

zelo de virtude

Zelo he de virtude dizer a que ha e nos outros e grande racha descobrir as faltas alheas.

fin.

Trouas vilancetes, & sonetos, cântigas & romances agora nouamête feytas, polo mesmo autor.
¶ Começa hũa practica que tem a Velhice cõ a razam.

¶ Velhice

Poderey eu mal contar
o que sente a velhice,
e acha quem a cobice
e quem a vaa deslejar.
Muitos querem la chegar
buscam la per muitos modos
ella esearnece de todos
e faz delles mao pesar,
Razam.

¶ Uayse com a ydade
toda falsa presunçam,
desfale a opemam
descobrese a vaydade.
Traz consigo grandade
acrecenta a discriçam
faz vsar mais de rezam
que do que quer a voutade,

Trouas
Uelhicc.

Uerfe de fafigurada
nas feições gram de se certo
de lhe estar muyto perto
de ser em terra tornada,
nam pede folgar com nada
tudo lhe daa p'fada me
todas as forças consume
a vida q' he perlongada.
Kazam.

Do q' tem experimentado
tem muitas experiencias
em quem sayba sciencias,
o tempo lhas tem ensinado,
Tem do coraçaõ riscado
todas as cousas de engano
nam lhe pode ja vir dano
que nam tenha atalhado
Uelhicc.

Despede-se a gentileza
a fresquidam destruida
a carne que he franzida
com todo prazer lhe pesa:
acha em tudo fraqueza,
tem muitas enfermidades
de mancha as habilidades

Trouas

'conuertetudo em tristeza.

Razam.

E por força lhe há de fazer
acaramentos diuidos
os vigostem despedidos
fazem por os esquecer:
nam querem outro querer
se nam o que he verdadeiro,
sem o coraçam inteyro,
sem em si muito poder.

Uelhece.

E os dentes se deitam fora
as caãs enrrá desmandadas
a gota daa mil picadas,
a vista se empeora
as dores vem cada hora
dalhe pena a lembrança
sem muyta desconfiança
tristeza com ella mora.

Razam.

E uue muito mais segura
pois estas desenganada
nam deixa de ser honrada
que nam tenha fermesura
a frol que tam pouco dura
um autoriza a pessoa.

Tronas.

que a fruyta pera ler boa,
ha se de colher madura.

fin.

Pratica q̃ tem ho sen-
timento cō a razã sobre hũs
agranos q̃ lhe fizerã

Sentimento.

Efizeram me grade afeõta
ainda queyrarme nã ouso
pedir me a fortuna contra
dalgũs dias de repouso,
por forza meyr o agastar
de cumprir tantos preccitos
mouro com dissimular
agranos que me tem feitos.

Razam

Epõis q̃ Deos q̃r q̃rey vos
na n tomcis por todas pena
ja que de cima se ordena
lembrẽuos q̃ nam soys soos,
em grande desauentura
tenho eu esprementado
que tem o tempo curado
coisas q̃ na n tribam cura.

Sentimento

Eo mal mētra as brachadas

E

Trouas

nam ha tanto sofrimento
penho das portas a dentro
dez mil penas encerradas:
tomaram de mim vangança
beram me tristeza pura
em que ha de ter confiança
quẽ tem tam triste ventura,

Razam,

¶ Se achaffeis paciencia
tiricyz consolagam
deitay fora a payxam
agasalhay a prudencia
muytas voltas daa o tempo
no que impossivel parece
darnos ha contentamento
no que vos mais entristece,

Sentimento,

¶ Tenho o gosto sepultado
e muy vno ho tormento
sempre de continuo sento
ho coraçam magoado:
pois que sou do pesar digna
quisera nam ter sentidos
este trabalho me enfina
auei doo dos perseguidos

Razam

¶ Pesa-me ver que nã vdeas

Trouas

que voste a payram cega,
o que vos o mundo nega
be pera mais merecerdes:
nam seyporque vos matais
denceis vos de erer de mim,
lembranos que ha de ter fim
o mal de que vos queira is.

Sentimento

Quesses conselhos sam
os q̃es saõs dõ aos docentes
sam pesares diferentes
juntamse no coraçaõ
e parremmo polo meyo,
e a alma me vam ferir
sam como a brasa no ceo
que se nam pode encobrir.

Razam.

Vos nauegais contra vito
leuais o norte errado
corre tudo apressado
e desfaz em hum momento,
o tempo estraga e destrue
vaylho tudo obedecer
acrecenta e diminue,
faz e torna desfazer.

No autor

Encerrada com tristeza

Trouas

men desgosto he o que vejo
sem ver al

sofrendo mil asperezas,
vayme perseguir, desejo
por meu mal.

E De penas acompanhada
das que into as mais fortes
nam dizendo
de mim mesma espantada
como viuo, tantas mortes
padecendo.

E Nam fa comilha vontade
tenho de nam na ter
ja de nada,
esta desco.iformidade
nam sey quando ha de ser
acabada.

E Ja della viuer nam sey,
porque em tudo fuy achar
gram desuio
quando na roda ficy
foyme a fortuna quebrar
logo o fio.

E O resto tenho perdido
e qualquer causa delle
me auorrece
em vella he conuerido

Trouas

O prazer que cuydar nelle
me entristece,

Altozacs fã ja meus fétidos
nem tocar, nêbeitarar querê
nem gozar.

nam ougo se nam gemidos
os olhos de que mais ser nem
he de chorar.

Uia gargara trago hū noo
sem agulir poder

o que alma sente,
eu e meu cuydado soo
faço vida, sem viver
nunca contente

Os sentidos uagoados
leuam me a fantasia
aa paixão.

de hū cuydado mil cuydados
me recerrem cada dia
ao coraçam.

Trabalho por descansar
nam me deixa o que sento
que me estorua,

se vou pera repousar
acode me meu tormento
que me acorda.

Sabendo que acaba tudo

E n)

Trouas.

nam posso comigo acabar
o que quero
audo buscando descuido,
de quanto se pode esperar
descespero.

EA mi nam sam concedidas
as cousas de passa tempo
que dam prazer
queria as ter esquecidas,
pois vam todas nũ momento
perceer

Elho desejo a perfia
por querer tudo pesar,
estou em balança
obem he o que desuia
o mal sinto sempre estar
sem mudanca,

EComigo me desauenho,
e qualquer via que siga
me atormenta,
o mox mal de quantos tenho
he nam ter a quem o diga
que o senta

EAmytos vine de esperança
eu de descesperar della
me sustento,
a tristeza sem mudanca

Tronás

de muyto sentido della
ja nam sento.

E viuo martyrizada,
a tudo o que nam queria
sam sobgeyta,
com mil tentos atentada
fago conta cada dia
muy estreyta.

Cuydar ja remediar
os tormentos que padexo
he escusado
querendo os desempegar,
se lhe acho o começo
nam tem cabo.

Nam me da nada de nada
viuo liure de esperanza,
sem querer tella,
tendolhe a conta deitada
que nam se acha seguranca
em querella,

Tem me cansado o desejo
hum continuo cuydado
trabalhoso,
pareceme quanto vejo
da minha dor magoado
e quexoso.

O mundo pouco tratey
E m j

Tronas

acheyme bem calcada
no que senti:

o que delle alcançey
achey tudo que era nada
quanto vi.

¶ Uejo o que se deseja
depois de ser alcançado
nam contentar
nem ha prazer que o seja
perdido tenho o cuidado
de o buscar.

¶ Que o mundo pede dar
deumo com seu interesse
emprestado:

em o querendo lograr
logo me desaparece
em outro estado.

¶ E tudo da desta forte
gentileza e fermosura
que se possui:

com a velhice ou morte
tudo se desfigura
e destrue:

¶ Quis apontar a vida
arrimcyme a esperança
por ma foster:

achey que era perdida

Tronas

tambem a sua lembrança
fuy perder.

TA roda vi desfandar
as confianças vicram
destruydas.

nam me quis mais enganar
q̃ seus gostos nã me encherã
as medidas.

Epera nam ter sentimento
bulcou me toda razam,
e nam me val,
tenhoa das portas a dentro
nam me deixa a payram
cuydar em al.

Des enganos ja nam tem
comigo nenhũa valia
nem teram nunca
o mal me feram eou bem
com trabalhos ja deuis
ser defunta.

Quẽ bẽ o mundo entender
sentiraa como se moue
e se muda,
ninguem pode o que quer
nem menos faz o que pode
se he sefuda

Todos os q̃ muyto sentem

E V



Troncos

podem pouco repousar
neste tempo,
as esperanças lhe mentem
he nelles certo o pesar
e tormento.

Epoistudo fim ha daver
demola aaydade
com razam,
temos certo nam saber
cada hum em que ydade
o chamaram,

Deuemos sempre cuydar
diante dos olhos tendo
hoys tam forte
comprenos de despertar
que ymos a posta correndo
pera a morte.

Ello mundo la me leuou
a pos si hum pouco tempo:
cedo me desenganou
e me pagou com tormento
quando lhe tomeo o tento
acheo bem diferente,
vi que nam hia segura
vi muyta desancutura
nealhum estado contente
e todos de pouca durar.

Trouas,

EA yadade segui
de que tenho grande afronta
de alguns gostos que fengi
de mi mesma me corri
quando me tomava contra,
E por nam ir a diante
em tam errada tençam
por buscar a perfeisam
a colhime a este palanque
da saãra religiam.

E Nam buscarey seruidores
sam contente de seruir
pois que em tudo ha dores
em que estas seãam maiores
quero as por Deos sentir
meu comer he por regra
que me obliguey aguardar
quem busca manjares erra
pois tudo come a terra
pera que me cyde poupar.

E Aqui estou oferecida
a mil angustias etada
com hũa corda cingida
com a vontade trocida
pera a nam fazer em nada
trabalho, e sofrimento
por habito tomarcy,

Tronas

de hum pardo me vestirey
passado, porque passrey
rudo pelo peisameiro.

E pois vejo o que nam via
trarey bastos ostroncados
que os que no mundo trazia
tinham os fios delgados
cortam toda alegria.

Queria por mi olhar
porque a alma nã padecia
quando mouer d'apartar
se vasoey de tomar
em o porrey na cabeça.

E enganos sey os sentir
mas nam os posso contar
nem com contas assomar,
nam as queria pedir,
nẽ muito menos as dar.

Nenhum gosto buscarrey
por nã ver quam pouco dura
do mundo me esconderrey
do qual nada quererey
se nam soo a sepultura.

Ulanete

E desfer mais triste espero
vivendo desesperada
perdido o que desejava.

Trouas

Tinha grande sentimento
de nam ter ja que esperar,
agora vay me matar
esperar por mais tormento
este descontentamêto,
me traz a alma trespassada
que nam posso ja com nada.

Duas mil penas mortais
recebia cada dia
se com ellas nam podia
como poderey com mais,
trabalhos tam dificeis
me tem ja tam magoada
que ando de todo pasmada.
Uilancete

Eu enbroz calo o que furo
por meu mal dissimular
e o rosto vayo mostrar.

Onde rege a vontade
nam tem valia a razam,
em saindo a liberdade
entrou logo a payxam,
quem tem tal conuersaçam
sem poder desabafar,
ha selhe o mal de xergar.

A fim daqueste começo
eu a vou na alma sentir

Trouas
amidoce, eu o padeco
tambem o que esta por vir
por mais q eu queria fugir
e meus desgostos calar
o rosto vay o mostrar.
¶ Este descontentamento
eu o tenho todo spo
dobra sem o sentimento
em ver auer de mi doo:
nam foy acontecimento,
mas querem se vingar
em me darem este pesar
Uilancere.

¶ Descobriem meus olhos
o que encobre o coraçam,
pera mais minha paixam
¶ Aduy tristes e agravados
dapos minha dor: correm
porque viram em nã verem
se nã seus gostos quebrados,
de si mesmos magoados
descobrem minha tençam
pera mais minha paixam:
Uilancere.

¶ Tudo vay mingoando
na questa de fcsa
e cresce a tristeza.

Tronás

E Se vou pera a ver
vejo a deferra
a magoa aberta
fechada ao prazer
nam pode nacer
naquesta defesa
se nam sootristeza.

E Se acho hora boa
be tres por cuydado
o sentido voa
ao mal semeado:
esta arreygado
com tanta defesa
que crece a tristeza

Tudo se se con
sem cor desesperança
o tempo leuon
toda confiança,
a pena ficon
com quem bem me pesa
naquesta defesa

E Outras sobre o canto

E O tempo he imperfeyto
por hum modo que me spana
entroado por tal geyto
que obẽ chora: o mal canta
a tristeza nam tem meyo

Trouvas

nem lhe posso achar fim
arte de tanto enleço
foyle começar em mi:

Estam se pode apontar,
que a dor he propozam
tudo vay vniſonar
ao triste coraçam:

com duas mil diuiſões
a muitas fiz acordadas
segundo as inspiraões
assi vam cõtrapontadas.

E meu câtar he por regra
nam tenho nenhũ espaço

lembranças me dam a guerra
o mal me daa sem compaſſo,
se ham ponto de gosto v cjo
leuãmo da fantasia

contra tenho ao deſejo
minima he alegria.

Eſejo muitas mudanças
e meu mal nunca mudado,
sam graues deſeſperanças
por b quadro he o enyddado,
a corchea de aſpereza

com mal nã ſey dizer quãto,
a vida me da tristeza
por cantar della deſcanto.

Tronas.

Sobre agudas penas furo
bayra he minha ventura
todo qual torcêbo oiro
choro sem poder ter cura:
longa he minha vesdita
e breue foy meu prazer
roda a arte e o vulto
falsete na m' sey dizer

Nam ha firme estado
nem de dura

nem quem estece segura
de enyado,

tudo ho que he desejado
pode auorrecer:

o que estaa por vir ha de ser
como o passado.

Endo de safigurada
nam me conbeço,

tem me este mal que padeco
ja mudada,

triste e muy anojada
com razam,

acho toda consolagam
escusada.

Cada hum tem seu desejo
por sua via

nam seyparte dalegria

Trouas,

nem a vejo,
penho tormento sobejo
de me assiver,
leuo pena em o dizer
e gram pejo.

Cilbo tempo nã vaa alegria
cidadeya,
radopola ficira
e vazia,

nunguem tem o que queria
nem se conhece,
cada hum pena padece
cada dia

Cham me posso de tristeza
ja valer

qualquer cousa de prazer
me he defesa

folgo com o que me pesa
por acabar,

vayseme eutem comecar
outra cruzza

Etem me a dor de tal feyça
destruyda,

que a alma trago esquecida
com razam:

trago sempre o coragam
magado

Tronas

sempre mal acompanhado
com paylam

Romance

¶ Onde a charcysofrimento
pera vida tam penada
nam me deixa meu tormêto
com a dor desesperada
tem me feyto tanto dano,
que me té a alma chagada
no meyo do coraam
tristeza apoucentada
nam lhe posso fogir nam
que comigo vay pegada
té mas potencias tomadas
que me nam seruem de nada
nemhã a cousa de gosto
em mim pede ter entrada,
se algum hora prazer vejo
faz me ser mais enojada,
mal gritos dá meus sentidos
quando eu estou calada

SONETO

(res)

Nã sejamos ja mais tristes desçõten
alegres nos poderemos a nos buscar
e logo alcãgaremos a Deos acbar

Trouas

Seãdarmos na oraça muy corrêtes
Ella nos ensinarã a ser prudentes
E quẽ somos e quẽ he d's meditar
Fujamos d'todos gostos differêtes
Por nã yrmos e seus laços e pecaar.
Cõuerjemos nõ cco com a fantasia
estandola vontade e inclinaçam
que nã quer deos mais que o cor. eã
demos llo cõ mellouuores cada dia
nã sejamos d' nossa alma esq̃cidos
pois somos por tãto p̃ço redemidos
Soncto

Quẽ me a paixã tudo occupado
que a eneidimento nã pode valer
nem quer se cale, nem menos dizer,
nesto estremo tal me tẽ. hũ cuidado
Tem se do coraçam ja apoderado,
q̃ lēbrança triste nã posso esq̃cer
Nẽtenho poder pera assi nam ser
q̃ o geito que mostro he todo força
Nestascõtēdas eu ãdo comigo (do
vejo cõtra mi. muitas sem razões

Clayxões
per todos os sentidos me entrã as
que eu mesma cõprei os trabalhos

Cq̃ siga
solome que tudo tẽ fim e acaba

Trouas

o que eu queria he nã querer nada

Soneto

Qrẽ consigo puder o desejo ãs frear
estara lãure de esperanças cõpridas
q̃ cõ suas tardanças cõjumẽ as viz
(das

E a todos estados da muito pesar
E o tpo senos vaijẽ nos apueitar
ã tamanhas magoasã demos temir
paquãtas vierẽ bẽ apcebidas (das
forq̃ cõ as virtudes nos possamos
(pagar,

cõ desejo pfeito de as semp seguir
julgemos o porvir pelo q̃ he pasado
q̃ tudo a bũa medida seha ã medir
nã gastemos o tempo mal gastado,
q̃ esta he a pda q̃ he mais de sentir
quẽ da graça d deos estiu er dotado

Cantiga:

¶ Tristezas me rem
em hum citado tal
que escolho por bem
yzofrer meu mal.

¶ Este sentimento
a alma o padcee
sempre lhe recerece
descontentamento

Trouas,
remedio nam tem
do: tam desigual
se nam ter por bem
de sofrer meu mal,
Libe muyto o pesar
nam posso acabar
comigo de crer
que o cy de sofrer:
a magoa me tem
em estremo tal
que acho que he bem
poder com meu mal
Pena encuberta
he a que entristece
tem a paizam certa
que nunca falece:
e de ater me vem
andar tam mortal
que nam folgo com o bem
nem me pesa com o mal.
Deu nos deos a leyraõ boa
que a compimes com pens
mas as que o mundo ordena
nam fiato que lbe nam boa,
Andamos atormentados
de necessidades
de continuo enleados

com vaydades.

Ipõe a vida em maos termos
de gostos de sogeyam
a nossa custa sostemos
a alhea openiam
andamos contrariando
a natureza
citra nos martyrizando
a tristeza.

Duas mil contradicções
sem qualquer cõsentimento,
e estas imaginações
magoam o pensamento:
vem o desejo cramar
e tem razão
que tudo lhe vá contar
se nam payram.

Mã me veley da ventura
ella he que me persegue
sem me a todo mal entregue
sem viver hora segura,
tudo temo
estou posta em estremo
de todo o sentimento
nam me fio do que ordeno
que he com descontentamento

Entre paredes e dores

Tronas

com muitas peraguições
vilo de lamentações
com trabalhos e temores
cada hora:

vejo eu fumar agora
muy pouca conformidade
a me ir a andar por fora
e por dentro a verdade

El dor da queste cuydado
tirametodo o poder

e por mais mal padecer
este me estava guardado
pera este tempo

com falta de sofrimento
fago so o hum triste pranto
vem de muyto sentimento
esta pena pesar tanto.

Mã ha dor que me nã cace
vay o mundo de fexam
pera eu sempre ter payram
atec que algũa me mate
pera bem ser

nam diuera eu de viver
sendo o gosto perdido,
vejo o tempo cumprido
e meu desejo o nam seer.

sum.